

vitória



Fenatema



Trabalhadores da Saned aprovam o acordo coletivo da Sabesp



Em assembleia na manhã do dia 5 de dezembro, os trabalhadores da Saned aprovaram por ampla maioria o Termo Aditivo ao Acordo Coletivo de Trabalho 2013/2014 da Sabesp, devido à transição com a empresa, que valerá para eles a partir do início das operações da Sabesp no local, previsto para janeiro de 2014.

Este episódio é histórico, pois foi uma das maiores vitórias do sindicato e dos trabalhadores da Saned, já que além de preservar os postos de trabalho dos companheiros garante avanços significativos nos benefícios com o novo acordo coletivo.

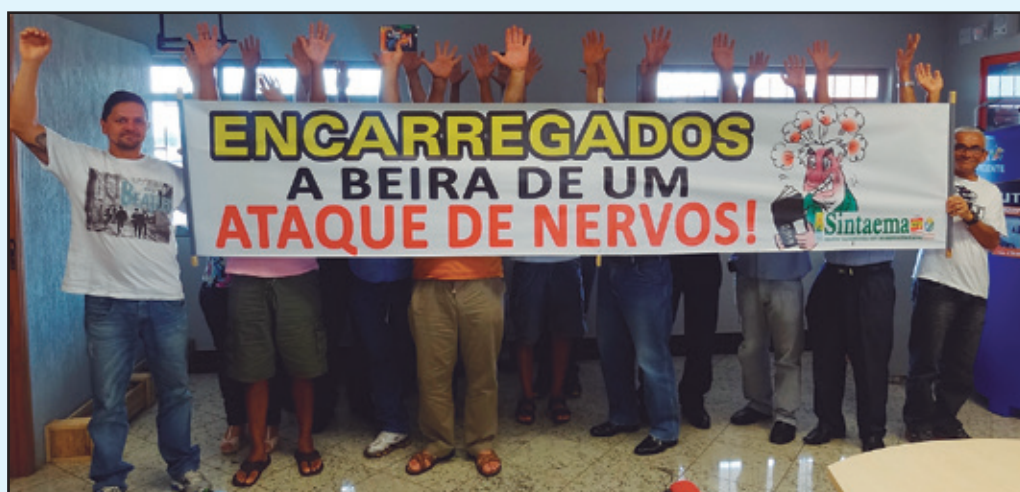
Foram anos de luta com protestos, audiências, reuniões e atos para que os trabalhadores não perdessem seus empregos, e graças a todo este esforço dos companheiros apoiando e participando ativamente das ações do sindicato, a vitória aconteceu.

Parabéns a todos, juntos na luta!



sabesp

Leia a matéria completa na pág. 3



Fundação Florestal: Nossos parques não, cara pálida!

Pág. **2**

Sabesp: Trabalhadores protestam pelo cumprimento de escala

Pág. **3**

Sabesp: PCS: agora a culpa é do sindicato?!

Pág. **3**

Cetesb: Plebiscito do plano de saúde

Pág. **4**



Não ao desmonte da Fundação!

Além de não valorizar os trabalhadores da Fundação Florestal, o governo Alckmin insiste em entregar à iniciativa privada os parques estaduais em área de proteção ambiental. O Sintaema protestou e vai continuar na luta contra este desmonte.

O Sintaema, os trabalhadores da Fundação Florestal, Fenatema, estudantes e índios da etnia Guarani realizaram um grande ato em frente à Assembleia Legislativa de São Paulo contra o PL 249/13, que privatiza os parques estaduais, e pela reposição salarial e valorização dos trabalhadores da Fundação Florestal, no dia 3 de dezembro.



O ato foi seguido de audiência pública no auditório Franco Montoro, com a presença dos deputados Alcides Amazonas (PCdoB) e Zico Prado (PT), que apoiaram integralmente o ato e se colocaram à disposição para lutar contra o projeto.

Diretores do Sintaema pontuaram as dificuldades dos companheiros da Fundação Florestal, que estão até o momento sem a reposição salarial e denunciaram a falta de equipamentos de segurança, em especial dos guarda-parques.

Também foram lembradas na audiência a postura truculenta da direção da Fundação na campanha salarial de 2012, e a dedicação dos trabalhadores, que, mesmo sem reajuste e ganhando salários vergonhosos cumprem suas atribuições com afinco.

Muito aplaudidos, os índios que moram no Parque do Jaraguá expuseram o descaso com que são tratados, e a insegurança que paira com a tentativa de privatização dos parques. “O pouco que resta de Mata Atlântica somos nós que preservamos. Ensinamos nossos filhos a respeitarem a natureza, os animais. Mas nossos rios estão poluídos, não nos respeitam. Daqui a pouco só saberão quem são os índios nos museus, pois estamos sendo massacrados”, declarou o índio David Martim.

A índia Sonia Barbosa também fez seu desabafo: “Antes queriam nos vestir, nos colocar roupas. Agora, para provar que somos índios, temos que andar pelados? Somos índios pela nossa cultura, nossas origens. Não precisamos provar nada”.

Os deputados presentes se comprometeram a tentar barrar o PL e se empenhar pela valorização dos trabalhadores da Fundação. “A Fundação Florestal sempre foi tratada como o patinho feio do Estado. Os trabalhadores fazem seu trabalho porque gostam do que fazem, porque se dependesse dos salários, seria uma vergonha”, disse o deputado Zico Prado.

“Vocês estão no local certo, na casa do povo. Que este ato seja

apenas o início de um grande movimento contra a privatização dos parques e pela valorização de seus trabalhadores”, frisou o deputado Alcides Amazonas.

Os trabalhadores da Fundação entregaram uma carta onde desabafam as más condições de trabalho e os salários defasados.

“Vamos lutar com veemência contra este desmonte do governo estadual, os trabalhadores precisam ser valorizados, e também não podemos deixar que entreguem nossos parques à iniciativa privada. Estão todos de parabéns por esse movimento”, finalizou o presidente do Sintaema, Rene Vicente.

meio ambiente

Sintaema cobra a Comissão de Meio Ambiente da Alesp

Na continuação da luta, o Sintaema esteve na reunião da Comissão do Meio Ambiente da ALESP no dia 17 de dezembro.

O Sintaema se posicionou sobre o descaso e a demora com que são tratados os funcionários da Fundação Florestal, e também se posicionou contra o PL 249/13.

Nossa posição foi firme e criticamos a inércia com que foi tratada a questão salarial neste ano de 2013 na Fundação, inclusive cobramos o diretor da Fundação Florestal pessoalmente, que esteve também nesta audiência.

Aproveitam-se da brecha da Constituição que não prevê a assinatura do acordo coletivo para a administração pública direta, indireta, autarquias e as fundações públicas.

Estes preconizam uma legalidade da gestão, e os mesmos não a cumprem, haja vista que o decreto da verba para a Fundação já saiu no diário oficial por decreto do governador, e mesmo assim o governo se atravanca em sua própria burocracia.

Até quando? Continuaremos cobrando uma resposta.





Trabalhadores protestam pelo cumprimento de escala

Na manhã da “sexta-feira 13” vários companheiros da Sabesp protestaram pelo não cumprimento da escala 4x2x4 em algumas áreas. Os trabalhadores são da manobra, e a Sabesp firmou acordo se comprometendo a aplicar a modalidade, porém há locais em que a escala não está sendo cumprida. O Sintaema já havia reclamado, mas a empresa enrolou e não cumpriu o acordado nesses locais.

Frente a isso diversos protestos foram feitos hoje, como este da foto, na Sabesp da Lapa. O Sintaema ingressará com uma ação judicial para que a empresa cumpra o acordo na totalidade, e não parcialmente, como está sendo hoje. Juntos na luta!



Lapa



Leopoldina



Osasco



Barueri



Mooca

PCS: agora a culpa é do sindicato?!

Em reunião estruturada com os trabalhadores da Sabesp de São José dos Campos o Departamento comentou que o Plano de Cargos e Salários (PCS) não está a contento por culpa do Sintaema.

Será que a Sabesp propôs 5% da folha para movimentação e o Sintaema não concordou? Ou queria dar mais e não concordamos?

Ressaltamos que o Sintaema sempre lutou pela implantação do PCS, uma demanda de nossa categoria, e, mesmo diante da implantação, não assinamos o plano por não concordar com alguns fatores que prejudicam o trabalhador, como o salário regional, a pouca verba para movimentação, e a possibilidade de aumentar a verba para 2% à custa de demissões. Não podemos concordar!

O fato é que alguns administradores, quando da avaliação, não assumem suas posições e dizem que o dinheiro para movimentação é pouco, e não dizem com objetividade quais serão os critérios de avaliação. Tudo isso para não se indispor com seus pares, jogam de maneira absurda a culpa no sindicato!

Encarregados à beira de um ataque de nervos!

Na última semana o Sintaema se reuniu com vários encarregados da Sabesp para ouvi-los e levar adiante seus questionamentos, que são muitos!

Hoje na Sabesp os encarregados estão literalmente à beira de um ataque de nervos, uma vez que são responsáveis por vários PO's e atendem diversas cidades, ficando à disposição da empresa 24h por dia, trabalhando no limite físico. Muitos deles estão tomando calmante para suportar tamanha pressão.

A vida social e familiar deles está comprometida, pois são cobrados a todo o momento, seja pelos superiores da Sabesp, prefeito, vereadores e até pela população, que muitas vezes bate na porta de suas casas para resolver problemas.

Muitas vezes faltam equipamentos adequados, o que atrasa o serviço, há defasagem de funcionários, enfim, está difícil trabalhar com tanta pressão e pouca estrutura.

Se um funcionário sai em férias os encarregados fazem de tudo, até abrem a

agência para atender a população. Se um electricista de plantão a distância falta, são eles que fazem a manutenção, sendo procurados até em período de férias. Mexem com cloro, desobstruem rede de esgoto, são expostos a riscos e condições insalubres, e sequer recebem periculosidade ou insalubridade.

A falta de mão de obra é muito grande e não há perspectiva de contratação em uma região de 22 municípios. A previsão é a contratação de apenas um funcionário. A multifuncionalidade é uma característica geral da função de encarregado.

E não bastasse, quando ocorre avaliação do Plano de Cargos e Salários, se forem promovidos o ganho será descontado da verba de encarregado, chegando ao absurdo de ter encarregado recebendo R\$350,00 de verba para o cargo!

O Sintaema ouviu estes companheiros e se sensibilizou com o cenário exposto. Vamos continuar mobilizando e fazendo reuniões em todas as regiões para levar adiante suas demandas. Parabéns a todos pela participação, juntos na luta!

